



NÃO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Durante a visita à Cooperativa "Domingos Ramos"

LUIZ CABRAL SALIENTA A NECESSIDADE DO APROVEITAMENTO TOTAL DOS NOSSOS RECURSOS

Durante a visita efectuada à Cooperativa Agrícola «Domingos Ramos», o camarada Presidente Luiz Cabral salientou mais uma vez o papel da agricultura no processo do desenvolvimento económico de um país e, em especial do nosso, com carácter essencialmente agrícola, onde assenta a maior base da nossa economia.

Mas, para isso, como aliás foi salientado na altura, é necessário concentrar os esforços humanos e materiais para o aproveitamento integral dos nossos recursos, humanos e materiais. No caso concreto da agricultura, o sistema que mais se adapta à nossa realidade — cooperativismo — aponta-se como um meio eficaz na concentração e melhor aproveitamento das nossas riquezas naturais.

A Cooperativa «Domingos Ramos», dista a pouco mais de meia centena de quilómetros da capital, é como que uma confirmação das palavras do camarada Presidente quando afirma que na nossa terra todos temos possibilidade de trabalhar.



E, mais adiante, que «**não há razão para uma pessoa deixar o país e ir procurar emprego no estrangeiro, porque há muito terreno para cultivar e, se uma pessoa «pegar teso» no trabalho da lavoura, consegue viver bem.**

Mas, para isso, é preciso criar condições a essas pessoas, encorajá-las para poderem avançar ainda mais. E foi isso que o camarada Presidente pretendeu com a visita à «Domingos Ramos». Ali, acompanhado de uma delegação que integram os titulares das pastas de Agricultura e Pecuária e das

Finanças, respectivamente, Samba Lamine Mané e Carlos Correia, e técnicos especializados neste domínio, percorreu as vastas zonas cultivadas com variedades que vão desde a cana sacarina até legumes e onde crescem animais de capoeira e gado.

Muitos foram os pedidos feitos ao camarada Presidente, que os registou, mas que insistiu sempre no aspecto de que nem tudo pode partir do Estado. Temos que saber servir do que temos à nossa disposição pa-

ra dele tirarmos o melhor rendimento. Se aproveitarmos integralmente as nossas máquinas (que não atingem sequer 30 por cento da sua capacidade), conseguiremos obter melhor resultado. Por outro lado, prometeu estudar os pedidos com as entidades competentes, ao mesmo tempo que será definido o tipo de empréstimo a conceder à cooperativa e o critério de pagamento do mesmo.

(VER REPORTAGEM NAS CENTRAIS)

“Os Sindicatos lutarão pela unidade de todos Os trabalhadores”

— afirmou José Pereira

O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu em audiência, na passada quinta-feira, o Secretário Geral da UNTG (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné), camarada José Pereira, membro do Conselho Superior da Luta, que lhe entregou um plano de dinamização sindical e um programa de acção para os futuros sindicatos da Guiné Bissau.

Falando sobre esta iniciativa, o Secretário Geral da UNTG, explicou que a sua entrevista com o nosso Chefe de Estado serviu essencialmente para pôr ao corrente dos planos de acção elaborados pela central sindical, com vista à realização da primeira Conferência Sindical Nacional.

O plano de dinamização sindical, de acordo com as declarações do camarada José Pereira, engloba projectos de regulamento para a Conferência Sindical Nacional, um esboço dos futuros departamentos da UNTG, assim como as suas atribuições e dois projectos de decreto-lei, sendo um para a legalização da UNTG e outro sobre a lei das Associações Sindicais.

O referido documento compreende ainda os projectos de estatutos para as Uniãoes Sindicais Regionais e para as Organizações Sindicais de Base.

No que respeita ao programa de acção para futu-

(Continua na pagina 8)

Nguyen Huu Tho deixou ontem Cabo Verde

A visita de trabalho à República irmã de Cabo Verde do Vice-Presidente da República Socialista do Vietname, Nguyen Huu Tho, terminou ontem com a assinatura de um comunicado conjunto entre os dois dirigentes.

Um pouco depois da sua chegada, na quarta-feira passada, à Praia, Nguyen Huu Tho, teve um breve encontro com o camarada Pedro Pires, Primeiro-Ministro da República irmã de Cabo Verde. Os dois homens de Estado tiveram ontem ou-

tro encontro, este mais prolongado, em que participaram uma delegação governamental caboverdiana e a delegação vietnamita que acompanha o Vice-Presidente.

Depois desta sessão de trabalho, o Vice-Presidente do Vietname sublinhou numa declaração que os povos caboverdiano e vietnamita têm sólidas relações, nascidas da luta comum contra o imperialismo, e o colonialismo, para a conquista da independência nacional.

Cimeira de Camp David

Uma questão falhada?

Conferência de solidariedade Participantes manifestam apoio aos países socialistas pág. 7

As relações externas do PAIGC foram tema da última sessão do seminário dos grupos de base

A intervenção do camarada Otto Schacht, Secretário-Geral do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, sobre as relações externas do Partido, marcou a sessão final do seminário dos comités do Partido nos locais de trabalho, realizada na passada quinta-feira.

Nas cerimónias oficiais de encerramento do seminário, que terão lugar no próximo dia 19, terça-feira, XXII aniversário da fundação do PAIGC, conforme já noticiámos, estarão presentes altos dirigentes do nosso Partido, nomeadamente o camarada Presidente Luiz Cabral.

Este curso marcou uma

fase muito importante na reestruturação dos grupos de base do PAIGC, que prosseguirá com as eleições que se vão realizar no dia 18, segunda-feira em todos os locais de trabalho. Nos bairros, as eleições terão lugar no dia 17, domingo.

Na sessão extraordinária, que teve lugar ontem de manhã, foi distribuído e lido o documento de orientação das eleições. Segundo este documento, o acto eleitoral deve ser público, sendo portanto desejável a participação da população e dos trabalhadores, quando se trate de bairros e locais de trabalho, respectivamente.

te. Todos os populares têm direito de intervir, mas o

(Continua na página 8)

Swapo denuncia:

África do Sul prepara “acordo interno” à rodesiana

WINDHOEK, 14 — O governo sul africano prepara na Namíbia uma declaração unilateral de independência, semelhante ao «acordo interno» rodesiano, declarou, na terça-feira, o vice-presi-

dente da SWAPO, Daniel Tjongarero ala do (interior).

Nesta declaração, Tjongarero disse que a SWAPO pediu à ONU para aplicar o mais rapidamente possível o plano de Waldheim

para a Namíbia, quaisquer que sejam as manobras de Pretória.

Tjongarero afirmou ainda que Pretória nunca esteve

(Continua na página 8)

Mais buracos do que estradas

É a primeira vez que escrevo para a coluna dos leitores. Espero que o camarada director publique a minha carta.

Venho alertar as entidades responsáveis pela reparação das nossas estradas.

As estradas não foram reparadas a tempo e neste momento há muitas que estão quase intransitáveis. Posso citar alguns a estrada de Santa Luzia, a rua Justino Lopes, a estrada que vai dar à CICER e muitas mais.

Espero que as entidades responsáveis se tenham debruçado sobre este problema e tencionem repará-las, porque cada dia em que o sol nasce pior é o estado das estradas e maior o número de carros estragados.

Proponho às entidades responsáveis que calcetemos certas ruas, que estão por alcatroar, porque como sabemos o alcatrão é importado e é caríssimo, mas as pedras para calcetamento não são importadas e não ficam tão caras. Para isso bastava montarmos uma pedreira na zona do Saltinho, porque perto das quedas d'água há pedras resistentes e que servem para calcetar.

Carlos Marques

Poluição: um mal para a humanidade

Ontem, ao regressar à minha casa, deparei com uma cena que deixa muito a desejar.

Um táxi (em estado deplorável) passou na Avenida da Unidade Africana, deixando atrás de si umas tantas pessoas afitas com a respiração. O referido táxi (e não só ele, porque isto acontece com uns tantos, deixou no ar ao passar, um rasto de fumo preto que saía abundantemente do tubo de escape, tornando, deste modo, o ar pobre em oxigénio. As pessoas que, naquele momento, transitavam no passeio, retinham a respiração ou então respiravam os resíduos que como sabemos são prejudiciais aos pulmões.

Não é este o único caso em que o ar da nossa cidade é poluído. Por exemplo, se nos deslocarmos para os subúrbios da cidade, encontraremos lixos acumulados nas ruas, expelindo um cheiro nauseabundo. E para cúmulo, estamos na época das chuvas, em que os lixos ficam apodrecidos por acção da chuva, produzindo assim bactérias propagadoras de várias doenças. Os moradores destes bairros, principalmente as crianças que brincam por aí, estão sujeitos a contraírem doenças de vários tipos. Deste modo, em vez de um homem forte com uma saúde sã, teremos na nossa sociedade homens incapacitados fisicamente.

Até quando, estarão as pessoas sujeitas a respirar ar viciado (contraíndo doenças incuráveis) ao sair das suas casas? Quais as medidas que serão adoptadas e por quem?

Nikcau de Barros

Telegramas de felicitações pelo 12 de Setembro

Por ocasião do 12 de Setembro, Dia da Nacionalidade, o camarada Presidente Luiz Cabral recebeu telegramas de felicitações de dirigentes amigos. Salientamos aqui mensagens enviadas por Leonid Brejnev, Secretário-Geral do Partido Comunista e Presidente do Presidium do Soviété Supremo da URSS, Erick Honneker, Secretário-Geral do Comité Central do Partido Comunista Unificado da Alemanha e Presidente do Conselho de Estado da RDA, Josip Broz Tito, Se-

cretário-Geral da Liga Comunista Jugoslava e Presidente da República da Jugoslávia, Nicolae Ceaucescu, Secretário-Geral do Partido Comunista e Presidente da República Socialista da Roménia Hua Kuo Feng, Secretário-Geral do Partido Comunista e Primeiro-Ministro do Conselho de Ministros dos Negócios de Estado e de Ye Kien Yng, Presidente do Comité Permanente da Assembleia Nacional Popular da China, Pal Losonczy, Presidente do Comité Presidencial da Re-

pública Popular da Hungria, Henry Yablonsky, Presidente do Comité de Estado da República Popular da Polónia, Zayed Bin Sultan Al Nahyyan, Presidente dos Emiratos Árabes Unidos, Emir do Koweite, Jaber Al Aïmed, Juan Carlos, rei de Espanha, Haxhi Leshi, Presidente do Presidium da Assembleia Popular da República Popular Socialista da Albânia e do Presidente do Comité soviético de Solidariedade para com os países da Ásia e da África.

O PAIGC presente na festa do "Avante"

Do nosso correspondente em Lisboa — Três noites e três dias de alegre confraternização, foi o que a festa do «Avante» — Órgão Central do Partido Comunista Português proporcionou a milhares de visitantes que acorreram ao Vale de Jamor — arredores de Lisboa — no fim de semana passado. Para quem lá esteve, foram dias que, de certa maneira, animaram o ambiente tenso que se vive nestes dias — e não só — na vida política portuguesa.

A organização que incluiu várias manifestações culturais e artísticas, comícios, debates, colóquios e exposições, pertenceu ao PCP e às organizações de juventude e de estudantes.

O PAIGC, o MLSTP, a Frelimo, o MPLA e uma representação da Fretilin participaram igualmente nessa terceira festa do Avante». Mais de 180 artistas estrangeiros, do Ocidente e do Leste, bem como cerca de 250 artistas portugueses agrupados em vários conjuntos musicais e folclóricos, actuaram em quatro palcos. Merecem especial destaque as exposições sobre a luta do povo do Chile, da África do Sul e de ou-

tros países onde o «povo não tem vida para ficar nem passaporte para sair», conforme se lê nos cartazes do recinto da festa.

Com o mesmo espírito de participação, e no interesse de dar a conhecer as realidades do nosso povo, o PAIGC, correspondendo ao convite que lhe fora dirigido pelo PCP fez-se apresentar pelos seus dois órgãos de informação: «O Militante», da Guiné Bissau, e «Unidade e Luta», de Cabo Verde. A voz dos nossos dois povos irmãos fez-se ouvir não pela presença física dos seus artistas, mas pela exposição de vários objectos culturais, nomeadamen-

te peças artísticas, livros e discos revolucionários da Guiné e Cabo Verde, artigos folclóricos, «posters» e fotografias das principais actividades de reconstrução nacional nos dois países. Idêntico papel tiveram as representações dos partidos e movimentos de outras ex-colónias.

As palavras «camarada» e «amigo» e apertos de mãos sem reservas, caracterizaram, do princípio ao fim, a convivência entre os participantes que de lá saíram cheios de confiança na paz e na consolidação da luta dos povos do mundo inteiro.

Ajuda da CEE ao nosso ensino

A comunidade Económica Europeia, no quadro da ajuda que tem dado ao nosso país, concedeu nos uma verba de cerca de 40 milhões de pesos para o melhoramento das nossas estruturas do Ensino.

Com essa quantia, está projectada a construção de duas escolas do 2.º ciclo do Ensino Básico (5.ª e 6.ª clas-

se), uma em Farim e outra em Catió.

Na mesma altura, a CEE aprovou também programas de auxílio a outros países, nomeadamente as Seycheles, que receberão um auxílio para o ordenamento de parcelas cultiváveis e à Guiné Conakry que receberá 0,85 milhões a aplicar no Ensino.

Tribunal Militar julga o crime de Bafatá

O Tribunal Militar Superior desloca-se no próximo dia 21, quinta-feira, a Bafatá para julgar o assassino do cidadão português Júlio das Neves, solteiro, industrial-hoteleiro, residente há muitos anos no nosso país, morto na madrugada do dia 1 de Setembro. O julgamento terá início às 15 horas e 30 minutos.

O autor do crime Abdulai Só, casado, de 26 anos, residente em Bafatá, é passível de pena de morte por fuzilamento.

Recenseamento populacional

O camarada Francisco das Mercês Barreto da Administração Interna, efectuará uma visita a todas as regiões do país com o objectivo de formar comités regionais encarregados do recenseamento populacional.

Entretanto, o referido camarada esteve antontem em Farim, sede da região de Oio e seguiu ontem de manhã para a região de Bafatá.

Reunião da Comissão Feminina

As mulheres da Comissão Feminina da região de Bafatá, reuniram-se ontem naquela cidade a fim de discutirem problemas ligados à sua organização e à criação de uma casa de costura. A reunião foi presidida pela camarada Korca Camará, delegada da Comissão Feminina do PAIGC para a região de Bafatá.

Responde o Povo

Como têm corrido os trabalhos agrícolas?

O flagelo do ano passado determinou que tivéssemos um mau ano agrícola. Todos damos conta do esforço dispendido pelo Partido e Estado com vista a solucionar esse problema, desencadeando uma campanha junto dos nossos camponeses e, por outro lado, empregando um pouco das divisas de que dispomos para garantir o alimento às populações.

Mas, este ano, com a chuva que tem caído razoavelmente, essa situação será resolvida. Por isso, o «Nô Pintcha» safu para inquirir a alguns lavradores: «Como têm corrido os trabalhos agrícolas deste ano?»

Eis as respostas de alguns dos lavradores:

Augusto Sá, 43 anos, lavrador — No ano passado nós trabalhámos muito, dispendemos todos os nossos esforços, mas, com a falta de chuva, tudo veio a

ficar mal, todo o arroz lavado morreu depois de termos feito a transplantação. Mas, este ano, com muita chuva, estamos esperanças de que tudo vai ficar

bom e por isso trabalhámos.

Oliveira Nanque, 32 anos, lavrador — No ano passado trabalhámos muito, mas, como é do conhecimento de todos, a chuva não respondeu e todo o trabalho foi em vão.

Este ano, com aquela mesma vontade, trabalhei bastante, e prevejo tirar um bom rendimento se a chuva continuar até ao fim de Outubro. Mas repito a chuva tem nos ajudado bastante, embora alguns, como não tinham sementes, em consequência do ano

passado, se tenham limitado a cultivar o milho, feijão, etc.

Agora, que o arroz chegou, esses que não tinham sementeira terão a oportunidade de ir comprá-lo para poderem cultivar, porque se não fosse a falta de arroz, muitos já tinham acabado os seus trabalhos.

Alfredo Té, 30 anos, lavrador — O meu esforço foi grande embora nos faltasse o arroz. O Estado ajudou nos, mas não chegou para satisfazer as nossas necessidades devido à seca do ano passado, que não

nos permitiu guardar arroz para as sementes. Eis, pois, as razões que levaram muitos de nós a não acabar o trabalho até agora. Mas, já que chegou o arroz, esse problema fica resolvido.

Hoé Nanque, 55 anos, lavrador — Este ano, a chuva está a acompanhar-nos bem, ao contrário do ano passado. Nós estamos a trabalhar com força, apesar da falta de alimento, mas todos nós estamos a trabalhar. Quero lançar um apelo aos outros que, infelizmente, não encontraram arroz

para a lavoura: não fiquem parados. Lavrem mandioca e outras coisas mais. Gostaria também que o nosso Estado fizesse os possíveis por enviar o arroz para o interior para que os de lá possam ter alimentos para lavrarem nem que seja mandioca.

Para terminar, queria também lembrar o nosso Governo para que não esqueça de preparar a sementeira desde já para o ano que vem, embora esteja vencido de que teremos uma boa produção agrícola este ano.

Chove em Cabo Verde após 12 anos de seca

«As chuvas que começaram a cair no arquipélago de Cabo Verde no início deste mês foram saudadas com manifestações de alegria por toda a população e confirmaram a justiça da política de construção de diques para a retenção das terras aráveis pelas torrentes» — declarou à Anop um informador da embaixada daquele país em Lisboa.

Em algumas ilhas, como S. Nicolau, não chovia há 12 anos. Grande parte dos ribeiros e das fontes estava seca, começando a faltar, até, água para beber. A ve-

getação e os animais morriam à míngua de água.

Há três anos, o Governo de Cabo Verde determinou que fossem construídos nos vales, diques destinados a reter as terras aráveis e as águas arrastadas pelas torrentes que se formam quando chove. Dada a ausência de chuvas, o trabalho de construção de diques em que se empenhou a população parecia ter sido realizado em vão. Mas as chuvas torrenciais que têm caído nos últimos dias, confirmaram o acerto da orientação seguida. Os diques re-

tiveram nos vales as terras aráveis arrastadas pelas torrentes, as quais irão ser lavradas e semeadas, contribuindo para minorar o défice alimentar do arquipélago. Segundo o mesmo informador, na ilha de Boavista encontra-se completamente cheia a albufeira da primeira barragem construída em Cabo Verde, água que será utilizada em trabalhos de irrigação.

ESTUDANTES CABOVERDIANOS EM LISBOA

Portugal concederá 250

bolsas de estudo no próximo ano lectivo a estudantes e estagiários caboverdianos, no âmbito dos acordos de cooperação entre os dois países, segundo revelou à Anop, o embaixador Corsino Fortes.

No âmbito dos acordos assinados entre os dois Governos, encontram-se a estudar nos vários estabelecimentos de ensino em Portugal largas dezenas de caboverdianos, para cuja formação, a nível universitário, Cabo Verde não dispõe, ainda das infraestruturas e condições necessárias.



AMÍLCAR CABRAL

A prática revolucionária

Utilizando sobretudo tropas — hé transportadas, algumas vezes apoiadas por desembarques de fuzileiros navais, o inimigo perpetrou golpes de mão contra as regiões libertadas com o fim de aterrorizar as populações, queimar as nossas culturas agrícolas e destruir as nossas bases. Os nossos combatentes enfrentaram com determinação estes golpes de mão, causando ao inimigo baixas bem mais elevadas do que aquelas que ele nos tinha causado. Conseguimos destruir três helicóptros, inutilizar vários outros e pôr fora de combate um grande número de soldados inimigos.

A nossa acção caracterizou-se principalmente por:

— O ataque sistemático aos quartéis fortificados inimigos nos centros urbanos por meio de morteiros, canhões sem recuo, bazucas e outras armas, em todas as frentes de luta, mas principalmente ao Norte e ao Sul do país;

— O ataque contra os barcos que transportavam tropas e mercadorias pelos rios um dos meios de que o inimigo se serve ainda, para abastecer os quartéis entrincheirados, isolados no interior do país, nomeadamente pelos rios Farim, Cumbidjã, Buba e canal de Como;

— as emboscadas vigorosas contra as tentativas do inimigo de se deslocar em certas estradas;

— as operações de comandos contra os centros urbanos, os aeroportos e as instalações portuárias.

Dado o imobilismo descrito das tropas inimigas, entrincheiradas nos seus quartéis dos centros urbanos, a principal acção conduzida pelas nossas forças foi o acto que sistemático a estes quartéis. No âmbito desta acção, efectuámos cento e quarenta e três ataques importantes contra os acampamentos portugueses, destruindo alguns entre eles (Guidage, S. Domingos, Suzana, Missirã, Biambi, Enxalé, Guieje, Medjo, Empada, Madina e outros menos importantes) e danificámos vários outros com desgastes variando de 20 a 80% das instalações militares. Além dos desgastes materiais, estes ataques traduziram-se para o inimigo em pesadas baixas de vidas humanas.

O ataque sistemático aos quartéis inimigos, prelúdio da fase final da nossa luta que exige a destruição das bases portuguesas e a tomada pelas nossas forças dos centros urbanos, revelou ser factor essencial na desmoralização das tropas coloniais que verificamos agora estar em perigo em todo o nosso país e que, para elas, os quartéis se transformam progressivamente em cemitérios.

O ataque contra os barcos nos rios é uma acção decisiva para a aceleração da derrota colonialista no nosso país. Com efeito, para a maior parte dos quartéis entrincheirados do interior, isolados pelas nossas forças, a via fluvial é ainda a única possibilidade de abastecimento. Eis por que intensificámos e intensificaremos cada vez mais esta acção, apear das condições difíceis das margens dos nossos rios no que diz respeito a sitios próprios à instalação de armas pesadas.

Pedro Pires no encontro de emigrantes (1)

“Se nós formos fortes na nossa terra seremos mais respeitados no estrangeiro”

Iniciamos na nossa edição de hoje a publicação da intervenção, do camarada Pedro Pires, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Primeiro Ministro da República irmã de Cabo Verde, na sessão de encerramento do primeiro encontro de emigrantes caboverdianos, que se realizou recentemente em S. Vicente.

Camaradas da Direcção do Partido

Senhores Delegados ao I.º

Encontro das Comunidades

Caboverdianas Emigradas no Estrangeiro

Camaradas Embaixadores

Camaradas

Compatriotas e

Amigos

Podem crer que é também para mim uma satisfação particular estar aqui convosco e tomar parte nesta cerimónia de encerramento do vosso e nosso encontro.

Mais satisfação é para mim porque no meio dos representantes das comunidades caboverdianas no exterior encontram-se alguns dos nossos velhos conhecidos do tempo da nossa luta de libertação nacional.

Mas também é satisfação para mim porque terei a oportunidade de numa conversa franca procurar desfazer algumas dúvidas e prestar algumas informações sobre a acção do nosso Governo, do governo da nossa terra em todo o seu trabalho para unir todos os caboverdianos na Reconstrução da nossa terra ou na Construção dum futuro digno e próspero para o nosso povo em Cabo Verde ou fora de Cabo Verde.

Se nós formos fortes na nossa terra, concerteza seremos mais respeitados fora da nossa terra; se nós formos capazes na nossa terra, concerteza seremos mais respeitados no exterior; se nós trabalharmos bem no exterior e representarmos correctamente o povo de que fazemos parte concerteza despertaremos maior interesse, maior solidariedade para com o po-

vo de Cabo Verde, para com o nosso país.

Aí, portanto, a unidade que existe entre os caboverdianos que vivem e labutam em Cabo Verde e os caboverdianos que vivem e labutam fora de Cabo Verde. De uma maneira ou doutra o nosso futuro está ligado, a conquista da nossa dignidade está ligada, portanto o nosso progresso é único, o nosso avanço também o é.

Daí o interesse do Governo de Cabo Verde e do Partido que dirige esse governo, o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde, na realização deste I Encontro.

Quero antes de continuar, apresentar a todos aqui presentes as nossas melhores saudações, as saudações do nosso povo, as saudações do nosso governo, as saudações da Direcção do nosso Partido e esperar que de facto em Cabo Verde, no nosso Cabo Verde independente vocês tenham encontrado algo transformado, algo melhor do que dantes; que tenham de facto encontrado aqui algo que vos ligue mais à nossa querida terra. Esperamos que não se tenham decepcionado com o trabalho, com os resultados obtidos e com os esforços consentidos. Pois esperamos caros irmãos que de facto tenham encontrado na nossa terra independente qualquer coisa de válida qualquer que vos tenham agradavelmente impressionado, o nosso desejo, o desejo no nosso partido, do nosso governo e também do nosso povo é de trabalhar, é de dar o melhor de si mesmo para

transformar no sentido do progresso, do bem estar e da justiça social a realidade que recebemos da dominação colonial.

Sabemos que não fizemos muito. Também o tempo é curto para podermos ter feito muito mas temos a plena consciência de termos realizado qualquer coisa válida, qualquer coisa no caminho do progresso e da solução dos problemas graves que enfrente o nosso povo.

Esperemos que de facto tenham podido ver um pouco das nossas realizações; desse pouco conscientemente mas com dificuldades mas também com aplicação, com dedicação tem realizado o nosso povo e, está claro, nós também que o dirigimos temos participado nessa realização.

É importante este encontro ou muitas vezes para um é o reencontro, um reencontro com a terra de origem, reencontro com os velhos amigos mas em especial reencontro com a nossa terra, o nosso país, o nosso céu, e o nosso mar

Aristides Pereira recebeu estudantes em férias

«A política fazemo-la na nossa terra», disse o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, durante a recepção concedida aos representantes dos estudantes no estrangeiro em férias no país. Durante a audiência, que se enquadra no âmbito do programa da Semana Estudantil, o Chefe de Estado caboverdiano referiu-se à situação herdada do colonialismo, afirmando que Cabo

Verde foi uma das colónias que mais sofreu com o colonialismo.

O Secretário-Geral do PAIGC chamaria em seguida a atenção para a responsabilidade que os jovens em particular os estudantes, têm sobre os seus ombros, do seu comportamento no estrangeiro e ainda da atitude de um quadro caboverdiano perante a situação do país. Falando em nome dos colegas, uma representante dos estudantes agradeceu as palavras encorajadoras proferidas pelo camarada Aristides Pereira.

Por outro lado, e dentro do programa da Semana, houve um encontro de representantes das diversas SEP (Secção de Estudantes do Partido) para uma troca de impressões sobre os trabalhos desenvolvidos nos países onde residem. O programa prosseguiu com uma demonstração de voleibol, iniciando-se depois torneios quadrangulares de basquete e futebol de salão.

Refugiados angolanos regressam

Mais um grupo de 45 refugiados angolanos que se encontravam em Cabo Verde, num total de 31 agregados familiares, regressou ao seu país.

Essa medida conjunta da Direcção-Geral dos Assuntos Sociais de Cabo Verde e da sua congénere angolana, em colaboração com a Embaixada de Cabo Verde em Luanda, resulta do acordo firmado entre Cabo Verde e Angola, aquando da visita ao país do Primeiro-Ministro Angolano, Lopo de Nascimento.

O objectivo é o de fazer com que os naturais de Angola com mais de 18 anos de idade, regressem ao seu país de origem, caso assim o desejem. Evidentemente, este limite de 18 anos não se aplica a indivíduos ligados a agregados familiares.

«...Temos também que ir às cooperativas e dar-lhes ajuda na solução dos seus problemas...» estas palavras, do camarada Presidente Luiz Cabral, proferidas durante a sessão de abertura da Assembleia Nacional Popular, em Maio último, sintetiza as preocupações do nosso Governo em relação ao principal sector de actividade económica do país — a AGRICULTURA.

E neste contexto, as cooperativas agrícolas definem-se como uma melhor forma de mobilização dos esforços dos nossos camponeses para o aproveitamento integral dos nossos recursos. E foi isso que constatamos, anteontem, durante a visita que o camarada Presidente Luiz Cabral fez à Cooperativa «Domingos Ramos». Situada a 65 quilómetros de Bissau e ocupando cerca de 1200 hectares de terreno, a cooperativa conta com o esforço de 111 trabalhadores, dos quais 78 homens e 22 mulheres.

Foram esses compatriotas, vindos da França e do Senegal, que encontramos atarefados nas suas lides do dia a dia. Os homens, nas bolanhas, preparando o terreno alagadiço para a cultura do arroz, ou ainda para a plantação de cana do açúcar ou de bananeiras, as mulheres, tratando dos ananazeiros.

Entre os trabalhadores

que iniciaram os primeiros trabalhos na cooperativa contavam-se alguns antigos combatentes desmobilizados das Forças Armadas, num total de dezoito. Agora restam apenas dois ou três, porque os restantes abandonaram tudo e voltaram para Bissau. Não estão habituados a esse tipo de trabalho. Em contrapartida, alguns elementos que neste momento trabalham na cooperativa são antigos engraxadores ou desempregados da capital, que foram mobilizados para irem dar a sua contribuição naquela frente de combate e ganharem condignamente a sua vida, lá onde a sua contribuição é mais valiosa.

A vida na «Domingos Ramos» começa muito cedo. As pessoas já se habituaram ao horário do campo. Embora seja um horário preestabelecido, a preocupação principal é o cumprimento da tarefa diária. Só assim se justifica o terem ultrapassado o nível de produção anteriormente fixado.

«Nós não temos horário fixo de trabalho», explicou-nos Vicente Vaz, director da cooperativa e antigo combatente, que prosseguiu: «De manhã cedo começamos o trabalho e só largamos para comer ou para descansar à noite. Muitos não querem descansar nos fins de semana. É preciso

cumprir os nossos objectivos e aproveitar a chuva que este ano caiu muito. Foi assim que conseguimos atingir os onze hectares de arroz de bolanha (previa-se dez), e oito de pampam (sequeiro).

E a nossa conversa prossegue. Ora ao lado do camarada Presidente, respondendo às perguntas deste sobre este ou aquele aspecto, ora satisfazendo as curiosidades dos jornalistas, Vicente Vaz acompanhou a delegação na visita à propriedade. Percorremos centenas de metros a pé, no meio de plantações de banana (oito mil pés), de arroz, cana de açúcar (5 hectares), ananazes (7.092 pés), papaias (300). Muitas outras coisas poderíamos ter visto como as 2500 plantas de cajú, 596 de laranja, 2.000 de manga da Índia e 2.000 da local, um hectare de mancarra. Mas vimos por outro lado a plantação de batata doce, de mandioca, de hortaliça. Visitámos o aviário onde crescem frangos que fornecem ovos e carne aos trabalhadores. O princípio chegaram 50 poedeiras e seis galos, mas agora só restam 23 poedeiras e quatro galos. Os restantes morreram, vítima de doença, pois não há assistência veterinária. Os ovos são chocados pelas espécies locais, que garantem melho-

Na Cooperativ

Emigrantes vindos dão o seu quinhão pa



Cooperativa «Domingos Ramos»: Um exemplo para os que abandonam o mato para viver nas cidades sem trabalho, ou que abandonam o País para ir procurar emp

res condições e os pintos criados num recinto isolado dos restantes. Os frangos locais vivem à parte, assim como os doentes, para evitar contágios.

Depois da visita à ponte,

construída com estacas assentes sobre vigas, que atravessa o rio (afluente do Gambiel), regressamos ao Bairro Missirá. Assim se chamou às dezenas de casas redondas que acolhem os

trabalhadores depois de longas horas de trabalho onde a higiene é o principal aspecto que ressurge à vista de quem a cooperativa. Isso no aspecto do próprio

Internacional



O 11 de Setembro de 1973 não foi só o derrube de um governo popular democraticamente eleito, foi também o início de um plano que tende a impôr-se em vários países latino-americanos

A 11 de Setembro de 1973 era derrubado pela força das armas, o governo democrático e popular presidido por Salvador Allende. No seu lugar surgiu um governo militar que levará adiante um projecto político e económico destinado a restaurar e pôr em funcionamento o capitalismo dependente chileno.

Em termos gerais, são conhecidas as acções repressivas e violatórias dos direitos humanos e toda a actuação

anti popular da junta. Por trás dessa brutalidade política, esconde-se um ambicioso projecto, a longo prazo, que não é exclusivo ao Chile. Talvez ali se tenha concretizado com maior crueldade um modelo político e económico que tende a impôr-se em vários países latino-americanos.

Os interesses imperialistas conjugam-se com os interesses de burguesia chilena, que só com uma maior dependência externa vê possibili-

Do Chile da Unidade Popular ao inferno da

dades de se manter no poder e de não ser engolida pela maré da história. Não é por acaso, que o projecto chileno custa ao imperialismo três milhões de dólares, diários (soma que chega agora à junta fascista através das empresas multinacionais).

Está a ser jogado no Chile uma cartada fundamental. É um projecto que visa não só restaurar o sistema capitalista existente antes das reformas iniciadas pelo governo da Unidade Popular, como também pretende inaugurar um novo estilo de desenvolvimento, um novo ordenamento das classes sociais, enfim, um novo sistema de dominação.

Até 1970, a burguesia e o proletariado chilenos coexistiam em organizações políticas e gremiais. O sistema «democrático» permitia a uma burguesia de grande habilidade política manter o seu tesouro principal: o poder económico. Quando em 1964, a força da candidatura de Salvador Allende face a Eduardo Frei, líder da democracia cristã, a fez temer uma derrota mais séria, a democracia cristã recebeu o apoio da direita, e a CIA, segundo confissões feitas perante o parlamento norte-

americano, trouxe uma providencial ajuda em dólares para derrotar Allende. Decididamente, o triunfo da Unidade Popular em 1970, mudaria as regras do jogo. A Unidade Popular apresentava um programa directo, rumo ao socialismo e centrava a sua aliança em dois partidos marxistas: o Comunista e o Socialista.

O programa da Unidade Popular significava — num sentido estrito — derrubar, com instrumentos legais, os pilares de sustentação do sistema, o que queria dizer, recuperar para o país a sua riqueza fundamental — o cobre — nacionalizar os seus outros minérios (ferro, salitre, carvão e iodo), todos controlados por companhias estrangeiras, estatizar os grandes monopólios industriais e comerciais, nacionalizar os bancos e realizar a reforma agrária. Os sectores prejudicados eram uma pequena fracção da burguesia — a monopolista — e as grandes companhias norte-americanas. Em termos qualitativos, equivalia a desafiar não só os grupos de maior poder económico do país, — com as suas empresas, o seu dinheiro, os seus meios de comunicação — como também enfrentar todo

um império que via com péssimos olhos um novo rebelde nos seus domínios habituais.

UM ESTRITO LEGALISMO

Para o governo da Unidade Popular, a chave da sua estratégia residia paradoxalmente na legalidade e na Construção, elaborada pela própria burguesia. Nesta base, devia enfrentar os ataques legais ou ilegais da oposição, aplicar o programa e justificar o aumento da luta das massas que lhe permitiu a vitória legal de 1970. O cumprimento deste projecto apoiava-se estritamente nas possibilidades legais do próprio sistema. Nas palavras de Allende «tinha-se conseguido o governo mas não o poder». Deviam ser tomadas medidas que conduzissem à conquista total do poder.

Face ao Poder Executivo (o presidente e o governo), a burguesia mantinha uma parte importante do aparelho do Estado: a eventual maioria parlamentar, o Poder judicial, parte da burocracia administrativa e um elemento até ali incógnito: as Forças Armadas. Por trás deste aparelho, um poder

essencial: os recursos humanos e o apoio externo das companhias multinacionais. Para a direita, a um destes meios teriam cancelado mais amplo domínio atingido pela Unidade Popular. A sua estratégia nasceu desde o princípio das batalhas políticas e técnicas das conspirações, boicote económico, bloqueio parlamentar, subversão com o tempo.

Nas intensas condições de três anos, os movimentos sociais de diferentes camadas, jogaram um jogo central, apesar de não ser o trágico fim do processo. A dinâmica da «democracia chilena» proporcionou diatematicamente uma agudização da luta de classes a todos os níveis da vida nacional, para além dos campos conhecidos anteriormente. Querda contrapuntada a burguesia o poder das suas organizações, a tática de um movimento político sólido, uma base ideológica definida, sempre mais radicalizada ao dilema do governo, queria aplicar o projecto sem sair da estrita legalidade exigida pela parte das Forças Armadas. No processo, estas mas

"Domingos Ramos"

França e do Senegal a Reconstrução Nacional

ro, como nos fatinhos das crianças que, tendo saído da escola, vieram em grupo saudar o camarada Presidente e comitiva. Houve um diálogo rápido onde se ouviam perguntas como «Então bu cá tem férias?» — seguidas de respostas curtas «Não, férias cá tem», travou-se entre os estudantes e o camarada Presidente.

AS DIFICULDADES E OS SUCESSOS DA COOPERATIVA

Terminada a visita às plantações, o Presidente e comitiva reuniram-se com os trabalhadores para auscultar as dificuldades do seu dia-a-dia. Na sua intervenção, o camarada Vicente Vaz, que dirige a cooperativa na ausência do Presidente que se encontra em viagem de contactos, não deixou de apontar as vitórias já alcançadas durante os dois anos de actividade. A presença, na delegação,



Na «Domingos Ramos» as mulheres ganham o seu pão da mesma forma que os homens, trabalhando

dos camaradas Samba Lamine Mané e Carlos Correia, titulares das pastas da Agricultura e Pecuária e das Finanças, respectivamente, do camarada Lourenço Gomes, do CEL, com larga experiência neste ramo, e ain-

da de técnicos agrícolas, confirmam as palavras do camarada Presidente quando afirma que «**temos também que ir às cooperativas e dar-lhes ajuda na solução dos seus problemas.**»

Estes, na «Domingos Ra-

mos» são de vária ordem, indo desde a falta de meios de transporte, de posto sanitário, até dificuldades alfandegárias no levantamento do material recebido do estrangeiro, sobretudo da França, Holanda e Bélgica. Como não podia deixar de ser, o apoio financeiro para

niões dos dirigentes e técnicos especialistas que integraram a comitiva, o Presidente Luiz Cabral prometeu fazer um estudo dos pedidos apresentados junto das entidades responsáveis, a fim de se apurar as modalidades em que os mesmos poderão ser atendidos. Entretanto, e atendendo à dimensão das obras, conforme os planos do projecto apresentados ao camarada Presidente para apreciação, este insistiu num ponto, que considerou fundamental para o melhor andamento dos trabalhos e para encorajamento dos trabalhadores. Trata-se de conceder à cooperativa uma ajuda financeira através de um empréstimo reembolsável, estabelecendo desde já as modalidades do seu pagamento.

De imediato, ficou decidido que o responsável da cooperativa deslocar-se-á a Bissau na próxima semana, a fim de discutir com as entidades competentes o modo em que devem ser atendidos os pedidos apresentados. O Comissariado de Agricultura garante, a curto prazo, a concessão de carretas, para transporte dos produtos, de pulverizadores, de adubos, sementes de hortaliça e de crias de bois. Neste momento encontram-se na granja nove bois, devendo ficar apenas

dois pares para a utilização no sistema de tracção animal, enquanto se estuda a aquisição da moto-cultivadora, que facilitaria os trabalhos devido às características do terreno.

A contratação de um técnico, por um determinado período, ficou igualmente decidido, utilizando para isso uma verba da SIDA. Ao mesmo tempo, que se espera o envio de técnicos de hidráulica agrícola. Este departamento passará, portanto, a fazer o levantamento do material vindo do exterior para a cooperativa.

Paralelamente, virão fazer reciclagem em Bissau técnicos nos domínios da agricultura e na saúde, no âmbito do programa de prevenção sanitário, embora neste último domínio os trabalhadores tivessem sido formados que brevemente será montado um posto sanitário em Banjara, a cinco quilómetros da cooperativa.

Por outro lado, uma das medidas a destacar, entre muitas outras, é a apreensão, para efeitos de discussão, do projecto do estatuto da cooperativa, que será lugar brevemente em Bissau.

ta fascista

monstraram, em várias oportunidades, o seu nível de consciência e a sua decisão: na greve de Outubro de 1972, organizada pela burguesia, foram as massas que conseguiram manter o país em funcionamento, apesar dos grupos sociais destacados pela grande burguesia para o paralisar.

UMA GUERRA CIVIL POLÍTICA

A partir deste acontecimento, a presença das massas transformou o carácter da confrontação numa luta social aberta, uma espécie de guerra civil política, que mobilizou os destacamentos de cada classe.

Na frente esquerda, o recrudescimento da luta social originou a formação de organismos populares que, na sua esfera específica, colocam a questão última do poder. A máxima expressão deste fenómeno teve como reflexo a constituição dos Comandos Comuns integrados por várias frentes proletárias e urbanas. Neste processo de mobilização operária, os movimentos urbanos projectaram-se com um sentido definido de classe. Em primeiro lugar as fren-

tes camponesas radicalizadas, sob bandeiras esquerdistas, mas também os movimentos organizados pela burguesia. Com um critério conspirativo, a direita chilena estruturou redes de espionagem, protegidas por grupos paramilitares e vinculados a um órgão central. Este rede conseguiu chamar a si para além dos sectores da classe alta, as camadas descontentes pela falta de alimentos ou outros problemas causados pelo bloqueio económico.

Como planos pre-elaborados (e já usados na Grécia, na Indonésia, etc) esta organização conhecida como PROTECO (Protecção da Comunidade), introduziu-se em vastos sectores da classe média. Hoje, a sua tarefa consiste em denunciar os militantes da esquerda. Como movimento urbano, esta rede organizada pela burguesia teve também a particularidade de ser claramente política, sem nenhuma projecção social, que não fosse o da sua utilização num plano conspirativo.

A actual situação chilena destruiu temporariamente quase todas as possibilidades de movimento social urbano, pelo menos fora da

clandestinidade. As frentes camponesas foram destruídas, algumas fisicamente e outras reprimidas pelo terror sistemático. A sua experiência de organização foi totalmente assimilada pelos comités de resistência, tendo em vista o seu interesse no futuro.

CONDENAÇÃO INTERNACIONAL

Em todo o caso, a acção da organização PROTECO, já mencionada, converteu-se hoje no Chile na maior fonte de informação para a junta fascista e cujo resultado é a detenção, tortura e morte de militantes e simpatizantes da Resistência.

Outra prova das atrocidades da junta é a declaração oficial da Comissão Internacional de Juristas que visitou o Chile em 1974, por um especialista em direito penal hispânico e latino-americano, um especialista de direito penal comparado e pelo embaixador dos Estados- Unidos na Colômbia. Resumindo, o relatório final destaca entre outras coisas: «o golpe foi inconstitucional»... «A junta manifestou

que não tem intenções de restabelecer a Constituição»... «A declaração de que o país se encontra em «estado de guerra» é uma ficção mantida como argumento para aumentar os poderes conferidos ao governo, em particular através dos sumaríssimos processos de tempo de guerra, e para deter pessoas sem mandato. Os julgamentos devem ser realizados num prazo limite de 96 horas, o que não dá tempo nem oportunidade para a preparação da defesa...» «Dos 7 membros dos tribunais militares (conhecidos como Conselhos de Guerra) só um está legalmente qualificado, e não existem recursos de apelação». «As consequências são os graves erros de ordem legal que se registam e para os quais não há remédio, por exemplo: execução de sentenças de mortes ilegais, admissão de confissões conseguidas mediante torturas, condenações por delitos inexistentes e, inclusivé, por delitos desconhecidos pela lei»... A ausência de todo o recurso de apelação para remediar os erros judiciais constitui uma violação das obrigações do Chile, de

acordo com o Artigo terceiro da Convenção de Genebra de 1949»... «Ocorreram casos em que os advogados defensores foram ameaçados e intimidados, e onde os tribunais militares os proibiram de empregar argumentos como a legalidade do regime de Allende ou a ilegalidade do actual regime»... «Um importante número dos detidos foram torturados. Os métodos de tortura empregues compreendem: descargas eléctricas, golpes, queimaduras com ácido ou cigarros, extracção de unhas, castração, agressões e ultrages sexuais, imersão em água, simulacro de execuções, obrigar a presenciarem a tortura de outras pessoas, etc. Numerosas pessoas (número indeterminado) morreram nestas torturas e outras ficaram inutilizadas da mente para sempre e com distúrbios nervosos».

Este resumo de um relatório apresentado por esta comissão absolutamente imparcial, fala por si só.

Os direitos humanos continuam a ser violados no Chile de hoje da mesma forma que no primeiro dia do golpe fascista.

O movimento popular chileno encontra-se num momento de recuo, mas se certo que a repressão é da vez maior, dialecticamente, a resistência torna-se mais forte. Já de certa forma o pressentia o presidente Allende nas suas últimas palavras:

«Outros homens superam este momento crítico amargo em que atraiço pretende impôr-se. Connuai e sabei que o dia em que eles tornarem a abrir largas avenidas por onde passa o homem livre para construir uma sociedade de labor, está próximo. Viva Chile! Viva o povo! Estas são as minhas últimas palavras. Tenho a certeza de que o meu sacrifício não será em vão. Tenho a certeza de que será, ao menos, uma lição moral para castigar a tração e a cobardia.»

Momentos depois o presidente Allende morria criado de tiros no Palácio La Moneda, em Santiago Chile. Era 11 de Setembro de 1973.

Augusto Chamono

(Anti-fascista chileno radicado no nosso país)

Futebol

Elaborado o calendário da época 78/79

Para o Campeonato de Futebol da época 1978/79, a Federação Nacional de Futebol elaborou um calendário provisório de jogos que só será definitivo depois de todos os clubes confirmarem as suas presenças nas próximas competições oficiais de futebol nacional. Isto, porque dirigentes de alguns clubes cujos nomes não foram divulgados estão duvidosos quanto à participação dos seus respectivos clubes no próximo campeonato, devido a dificuldades de vária ordem.

Entretanto, estava prevista para ontem à noite, na sede da Federação Nacional de Futebol, a realização de uma reunião entre os responsáveis daquele organismo e os representantes de todos os clubes. Nesta, previa-se a discussão de vários problemas, nomeadamente a desistência ou não por parte de alguns clubes. Até à altura do fecho da nossa edição, não nos foi possível qualquer contacto com a Federação. Todavia, esperamos dar informações no próximo número sobre a referida reunião.

1.ª Jornada

Bolama-FARP
Tombali-Ténis
Farim-Benfica
Sporting-Cantchungo
Bafatá-Bula
Ajuda-UDIB
Balantas Gabú
Bissorã-Buba

2.ª Jornada

FARP-Bissorã
Ténis-Bolama
Benfica-Tombali
Cantchungo-Farim
Bula-Sporting
UDIB-Bafatá
Gabú-Ajuda
Buba-Balantas

3.ª Jornada

FARP-Ténis
Bolama-Benfica
Tombali-Cantchungo
Farim-Bula

Sporting-UDIB
Bafatá-Gabú
Ajuda-Buba
Bissorã-Balantas

4.ª Jornada

Ténis-Bissorã
Benfica-FARP
Cantchungo-Bolama
Bula-Tombali
UDIB-Farim
Gabú-Sporting
Buba-Bafatá
Balantas-Ajuda

5.ª Jornada

Ténis-Benfica
FARP-Cantchungo
Bolama-Bula
Tombali-UDIB
Farim-Gabú
Sporting-Buba
Bafatá-Balantas
Bissorã-Ajuda

6.ª Jornada

Benfica-Bissorã
Cantchungo-Ténis
Bula-FARP
UDIB-Bolama
Gabú-Tombali
Buba-Farim
Balantas-Sporting
Ajuda-Bafatá

7.ª Jornada

Benfica-Cantchungo
Ténis-Bula
FARP-UDIB
Bolama-Gabú
Tombali-Buba
Farim-Balantas
Sporting-Ajuda
Bissorã-Bafatá

8.ª Jornada

Cantchungo-Bissorã
Bula-Benfica
UDIB-Ténis
Gabú-FARP
Buba-Bolama
Balantas-Tombali
Ajuda-Farim
Bafatá-Sporting

9.ª Jornada

Cantchungo-Bula
Benfica-UDIB
Ténis-Gabú
FARP-Buba
Bolama-Balantas
Tombali-Ajuda
Farim-Bafatá
Bissorã-Sporting

10.ª Jornada

Bula-Bissorã
UDIB-Cantchungo
Gabú-Benfica
Buba-Ténis
Balantas-FARP
Ajuda-Bolama
Bafatá-Tombali
Sporting-Farim

11.ª Jornada

Bula-UDIB
Cantchungo-Gabú
Benfica-Buba
Ténis-Balantas
FARP-Ajuda
Bolama-Bafatá
Tombali-Sporting
Bissorã-Farim

12.ª Jornada

UDIB-Bissorã
Gabú-Bula
Buba-Cantchungo
Balanta-Benfica
Ajuda-Ténis
Bafatá-FARP
Sporting-Tombali

13.ª Jornada

UDIB-Gabú
Bula-Buba
Cantchungo-Balantas
Benfica-Ajuda
Ténis-Bafatá
FARP-Sporting
Bolama-Farim
Bissorã-Tombali

14.ª Jornada

Bissorã-Gabú
Buba-UDIB
Balantas-Bula
Ajuda-Cantchungo
Bafatá-Benfica
Sporting-Ténis
Farim-FARP
Tombali-Bolama

15.ª Jornada

Gabú-Buba
UDIB-Balantas
Bula-Ajuda
Cantchungo-Bafatá
Benfica-Sporting
Ténis-Farim
FARP-Tombali
Bolama-Bissorã

Os clubes indicados como visitados passam na segunda volta a ser os visitantes.

Leis de futebol

Fiscais de linha (Capítulo VI)

Serão designados dois fiscais de linha, cujos deveres (sujeitos à decisão do árbitro) consistem em indicar quando a bola está fora de jogo e qual a equipa a quem compete executar o pontapé de canto, o pontapé de ba'iza ou o lançamento da linha lateral. Devem também ajudar o árbitro a dirigir a partida de harmonia com as Leis. No caso de injustificada ingerência ou conduta imprópria do fiscal de linha, o árbitro deverá dispensar os seus serviços e providenciar para a sua substituição. (Deste facto deve o árbitro dar conhecimento à entidade competente).

Os fiscais de linha devem estar munidos de bandeiras, fornecidas pelo clube em cujo campo se efectua o jogo.

DECISÕES DO INTERNACIONAL F. A. BOARD

1.º — Os fiscais de linha neutros devem chamar a atenção do árbitro para qualquer infracção às Leis do jogo que tenham observado, se notarem que o árbitro a não podia verificar; mas o árbitro será sempre o último juiz da decisão a tomar.

2.º — Aconseja-se às Federações Nacionais que recorram a árbitros oficiais de nacionalidade neutra para o desempenho das funções de fiscais de linha nos jogos internacionais.

3.º — Em jogos internacionais, as bandeiras dos fiscais de linha devem ser de cores vivas, nomeadamente o encarnado e o amarelo. Recomenda-se o uso das referidas bandeiras em todos os outros jogos.

4.º — Um fiscal de linha não pode ser objecto de acção disciplinar, a não ser com base em relatório do árbitro por interferência injustificada ou colaboração insuficiente.

DURAÇÃO DO JOGO — (CAPÍTULO VII)

A partida comportará duas partes iguais de 45 minutos cada, salvo acordo em contrário, ficando entendido que:

a) A cada uma das partes será acrescentada o tempo perdido por motivo de acidente ou qualquer outra causa, competindo apenas ao árbitro a determinação do tempo perdido.

b) A duração de cada uma das partes poderá ser prolongada para permitir a execução do pontapé de grande penalidade.

O intervalo do meio campo não poderá ultrapassar cinco minutos, excepto com autorização do árbitro.

DECISÕES DO INTERNACIONAL F. A. BOARD

1.º — Se o árbitro, por qualquer dos motivos indicados na Lei V, der o jogo por terminado, antes do tempo regulamentar, deve repetir-se o jogo por completo, salvo no caso de o regulamento da competição respectiva prever que o resultado do jogo seja o verificado no momento em que este for dado por terminado.

2.º — Os jogadores têm direito a um intervalo no final do primeiro meio-tempo.

Internacional

HAFIA, 4

SILURES DE BOBO-DIOULASSO, 0

OUAGADOUGOU — O Hafia Atlético Clube de Conakry derrotou no passado domingo os Silures de Bobo-Dioulasso, campeão do Alto-Volta, por 4 bolas a zero no encontro, da primeira mão que contava para o quarto final da taça africana dos clubes campeões.

O jogo desenrolou-se no Estádio Municipal de Bobo-Dioulasso. O resultado verificado no termo da partida traduz o domínio exercido pelos guineenses durante os 90 minutos.

Noutro encontro realizado em Accra, no sábado, e que contava igualmente para esta prova, o Rangers Internacional Enuge da Nigéria, venceu por 3-1 o campeão do Uganda.

Depois de estarem a perder no fim dos primeiros 45 minutos, por 1-0, os nigerianos na segunda parte, conseguiram dominar os seus adversários, marcando os seus três tentos, os quais lhes proporcionaram uma grande vantagem para a passagem desta eliminatória.

O jogo da segunda mão terá lugar dentro de duas semanas no Uganda.

ATLETISMO

LONDRES — O queniano Henry Rono venceu a prova dos 10 mil metros da reunião de atletismo do Crystal Palace de Londres, no sábado, diante do finlandês Marti Vainio, com 27 minutos, 53 segundos e 79 décimos. Rono e o americano Jeff Taylor, que ainda não disputou a sua prova, são os únicos convidados deste encontro internacional disputado entre a Finlândia e a Grã-Bretanha. A URSS havia recusado o convite por lhe terem dirigido muito tarde.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:
Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.
Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Farmacias

HOJE — «Central Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes — Telefone 2460.
AMANHA — «Móderna» — Rua 12 de Setembro — Telefone 2702
SEGUNDA FEIRA — «Central» — Rua Vitorino Costa — Telefone 2453.

Cinema

MATINÉ E SOIRÉE — «Um já está... Venha o outro!» — (M/ 13 anos)

Telefones

Bombeiros Voluntários — 2222.
POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.
Chegadas e partidas de navios — 2922/5.
COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS
Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).
Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Kurt Waldheim sublinha a deterioração das relações internacionais no relatório anual da ONU

NAÇÕES UNIDAS 13 — No seu relatório anual sobre as actividades da ONU, publicado na quarta-feira, o secretário-geral, Kurt Waldheim, fez um apelo urgente «aos governos de todos os países e em particular aos das grandes potências» para que eles tenham «o senso suficiente de se desviarem da luta pela aquisição de esferas de influência». «Esta luta, sublinhou Waldheim» foi a causa de imensos sofrimentos e de destruições ao longo da História, sobretudo para aqueles que são os espectadores inocentes e que sempre constituíram a imensa maioria da raça humana.

O secretário-geral recorreu a este respeito, que a ONU fora criada para substituir a luta pelas esferas de influência «por uma ordem mundial mais civilizada e mais representativa». Mas, acrescentou, isso só será realizável quando todos os países lhe derem o seu apoio e respeitarem as suas obrigações em virtude da Carta da ONU.

Waldheim salienta no seu relatório que o clima inter-

nacional se ressentiria fatalmente de uma deterioração das relações entre grandes potências, mas declarou-se convencido que estas «têm demasiada experiência e senso para permitir que as suas relações definham ao ponto de se fazer pensar numa grave ameaça sobre a paz mundial». Tendo em conta isso, o secretário-geral das Nações Unidas exprimiu, a «sua extrema preocupação» face à ideia de uma «interacção entre, de um lado, as tensões existentes entre elas e, por outro lado, os conflitos regionais que explodem de vez em quando nas diversas partes do mundo». A maior ameaça potencial à paz mundial, estima Waldheim, reside no risco de que «de repente, um conflito regional venha influenciar as relações complexas entre as potências nucleares e as leve ao ponto de ruptura».

Waldheim precisou que a sua preocupação a este respeito «está ligada ao problema da intervenção ou da não intervenção nos acontecimentos que se registam no mundo e às situações eminentemente con-

troversas e delicadas que se criam com os pactos militares».

O secretário-geral da ONU lamentou que as Nações Unidas não tenham sido solicitadas nos recentes acontecimentos no Corno de África e no Zaire. Quando problemas desta amplitude não chegam à ONU e quando não podem ser solucionados eficazmente pela organização regional competente, sublinhou Waldheim, «eles tornam-se um risco potencial para a paz e a segurança internacional e, desta forma, uma questão de legítima inquietação».

Comentando a situação no Médio Oriente, o secretário-geral Waldheim, nesta região o tempo não é aliado da paz. Os acontecimentos no Líbano são uma prova gritante e este país está «literalmente esmagado» pelas pressões e tensões.

Abordando as actuais tentativas para sair do impasse a respeito do Sahará Ocidental, Waldheim estima que a situação ali é grave, salientando a necessidade urgente de uma solução pacífica. — (FP)

Nicarágua

Em guerra contra todo o povo Somoza decreta estado de sítio

SÃO JOSÉ, 15 — Face ao aumento da revolta popular, o regime ditatorial de Somoza instaurou um estado de sítio na Nicarágua, suspendendo por 30 dias todas as garantias constitucionais.

No Panamá, o comandante sandinista Plutarco Hernandez afirmou anteontem que tropas do Salvador e da Guatemala tinham «penetrado discretamente na Nicarágua através do golfo de Fonseca» para ir em ajuda do presidente Somoza.

Os destacamentos da Frente de Libertação Nacional Sandino, que dirige a luta de todo o povo contra a ditadura militar, levam a cabo combates renhidos contra as tropas governamentais nas dez maiores cidades do país.

Ontem, as cidades de Leon, de Esteli, de Chinandega, bem como as zonas fronteiriças de Sapoá, Rivas e La-Virgen, no sul, eram as principais arenas dos san-

grentos combates entre os guerrilheiros sandinistas e a guarda nacional, apoio militar da ditadura.

Em Leon, segunda cidade da Nicarágua, a força aérea bombardeou e metralhou os revoltosos e a população civil. Há dois dias que a cidade não tem energia eléctrica. Em Esteli, a maioria dos bairros estão sob controlo dos sandinistas que cercam o estado-maior da guarnição local da guarda nacional. A aviação de Somoza tem lançado igualmente ataques contra Chinandega, cujos habitantes estão privados de água potável.

O Exército anunciou que não «garantiria» a vida dos civis que se encontrassem na zona de fogo e pediu aos habitantes para permanecerem nas suas casas visto que as unidades da guarda nacional se apronta a lançar uma «ofensiva definitiva» contra os insurretos.

MENGISTU VAI A JUGOSLAVIA

BELGRADO, 15 — O tenente coronel Mengistu Haile Mariam aceitou anteontem um convite do marechal Tito para visitar a Jugoslávia, dizendo esperar que esta visita se concretize brevemente, noticiou a agência Tanjug num despacho datado de Addis Abeba. O convite foi transmitido verbalmente ao chefe de Estado etíope por Vidoje Zarkovic, membro do Colégio Presidencial da Jugoslávia, que assistiu em Addis Abeba às cerimónias do quarto aniversário da revolução etíope. — (FP)

FORMAÇÃO SINDICAL NO MALI

BAMAKO, 13 — Um seminário de formação sindical foi inaugurado na quarta-feira em Bamako sob a presidência de Thierno Diarra, ministro maliense do Trabalho e da Função Pública. Organizado conjuntamente pela União Nacional dos Trabalhadores do Mali (UNTM) e o Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, este seminário durará oito dias, debruçando-se sobre o estudo de temas como o papel das mulheres e dos jovens no desenvolvimento e o conflito do trabalho. — (FP)

INFLAÇÃO EM ISRAEL

TEL AVIV, 14 — O ministro israelita das Finanças Simcha Ehrlich, anunciou anteontem novos aumentos de preços para o mês de Novembro, principalmente para os produtos básicos. Desde 1974, os preços em Israel aumentaram em cerca de 280 por cento. Os economistas contam com aumentos anuais do custo de vida de 50 por cento. — (ADN)

ZIA UL HAQ PRESIDENTE DO PAQUISTÃO

RAWALPINDI, 14 — O general Mohammed Zia Ul Haq, administrador da província, substituirá, no sábado, Fazal Elhi Elkh Chaudry na presidência da República do Paquistão, anunciou-se na quinta-feira de fonte oficial em Rawalpindi. O general Zia Ul Haq, antigo chefe do Estado-Maior do Exército paquistanês derrubara do poder, a 5 de Julho de 1977, o antigo Primeiro Ministro Zulficar Ali Bhutto através de um golpe de Estado que pôs termo os três meses de agitação política no país. O mandato do presidente Chaudry terminou a 14 de Agosto último. Segundo comunicado oficial paquistanês, o chefe de Estado manifestou o desejo de não continuar a exercer as funções após o termo do seu mandato. — (FP)

Reforça-se a cooperação angolano-congolesa

LUANDA, 15 — Um acordo de cooperação foi assinado na quinta-feira em Cabinda entre as Repúblicas Populares de Angola e do Congo no termo da visita que o general Yhombi Opango efectuou a convite do presidente Neto.

Os dois chefes de Estado abordaram igualmente durante o seu encontro, a questão da recente tentativa de golpe de Estado no Congo. O general Opango que regressou a Bazaville ao fim da tarde, sublinhou, numa breve conferência de imprensa, a identidade de opiniões entre o MPLA e o Partido Congolês do Trabalho, qualificando de «excepcionais» as relações entre os dois países. Interrogado sobre a possibilidade de criação de um «mercado comum» africano, o dirigente congolês estimou que este projecto só teria viabilidade com uma verdadeira interdependência económica da maior parte dos países interessados.

Após uma visita às instalações da «Cabinda Golf Oil», a comissão mista angolano-congolesa reuniu-se à porta fechada para tratar de problemas de defesa, de segurança e das finanças.

Após a partida do chefe de Estado congolês, o presidente Neto prosseguiu a

sua visita a Cabinda, avisando-se com os responsáveis locais, dirigindo uma reunião de membros do comité provincial do Partido. Esta manhã o chefe de Estado angolano deverá dirigir-se a Maiombe, a uma vintena de quilómetros de Cabinda e presidir pela tarde a um grandioso comício popular antes de regressar a Luanda à noite.

DECLARAÇÃO DE SIMONET

ANGOLA 15 — A presença cubana em Angola pode ser considerada como um factor estabilizador, declarou Henri Simonet, ministro belga dos Negócios Estrangeiros.

Numa entrevista concedida à televisão alemã, Simonet indicou que partilhava a este respeito da opinião de Andrew Young, representante dos Estados Unidos na ONU.

Interrogado sobre a sua recente viagem a Angola, Simonet respondeu que ficou admirado com a descrição da presença cubana neste país. O diplomata acrescentou ainda que o presidente Agostinho Neto lhe havia afirmado que Angola procura uma aproximação com a Comunidade Económica Europeia com toda a independência. (FP)

Portugal

Assembleia da República rejeita programa Nobre da Costa

LISBOA 15 — O Primeiro-Ministro Português, Alfredo Nobre da Costa, cujo governo foi rejeitado, na quinta-feira à noite, na Assembleia da República, por uma moção do Partido Socialista, adoptada por maioria absoluta graças aos votos do PS, do CDS, da UDP e de seis independentes, declarou ser «pouco provável» que fosse chamado pelo Presidente Ramalho Eanes para formar um novo governo.

Corriam boatos em Lisboa de que o Presidente Ramalho Eanes insistiria nesta fórmula se o gabinete de tecnocratas fosse rejeitado pela Assembleia.

Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, declarou recentemente numa entrevista que uma tal decisão pareceria, aos olhos dos partidos, como «uma provocação».

O gabinete Nobre da Costa durou só 17 dias. Continuará porém em funções para gerir os assuntos correntes até à nomeação do próximo governo.

Mário Soares, principal artefactual da queda do governo de inspiração presidencial de Alfredo Nobre da Costa, propusera, na quinta-feira à noite, ao Presidente Ramalho Eanes, uma cooperação com vista à procura duma

solução democrática da crise.

Entretanto, de Lisboa, informa-se que Medina Carreira, antigo ministro de Finanças do primeiro governo de Mário Soares se demitiu do Partido Socialista.

Medina Carreira, citado pelo semanário «Tempo», limita-se a declarar que a sua decisão foi motivada pela posição política assumida pelo PS.

Dois outros antigos ministros de Mário Soares, António Barreto e José Medeiros Ferreira tinham-se demitidos do PS na semana passada. — (AFP)

Proximo Oriente

Inter-parlamentar europeu exige retirada dos israelitas

BONA, 14 — A retirada completa das forças israelitas dos territórios árabes ocupados e uma rápida reunião da conferência de Genebra sobre o Próximo-Oriente foram preconizadas pela 65.ª conferência inter-parlamentar reunida na quinta-feira na capital da R.F.A..

Quatro das seis decisões adoptadas referem-se ao desarmamento e à interdição do fabrico de armas de destruição massiva, à luta contra o analfabetismo, à fixação de preços justos para os produtos de base fornecidos essencialmente pelos países em vias de desenvolvimento

e ao prosseguimento de esforços mais intensos com vista à eliminação completa do colonialismo.

Finalmente, o voto de uma resolução suplementar a favor do ano internacional da criança foi inscrito na ordem do dia da conferência. (FP)

Cimeira de Camp David

Uma questão falhada?

THURMONT (Maryland), 15 — A cimeira do Camp David não terminará hoje, indicouse de fonte americana autorizada. Para tentar evitar a derrocada, as delegações americana, israelita e egípcia trabalham agora praticamente 24 sobre 24 horas numa atmosfera tensa, precisouse por outro lado.

Efectivamente a conferência do Camp David parece cada vez mais uma «cimeira fantasma». Nenhuma sessão plenária conseguiu reunir Begin, Sadate e Carter há oito dias.

Parece que os americanos no actual estado das negociações hesitam em pôr Sadate e Benin face-a-face, com medo de aumentar a tensão entre os dois, e de tornar a ruptura irreversível.

Segundo os comentadores um acordo sobre o prolongamento de conversações separadas egípcio-israelitas pode conseguir o resultado concreto do encontro do Camp David. Espera-se, segundo a agência UPI, que esta nova ronda desta vez a nível de ministros dos

Negócios Estrangeiros, com a participação do embaixador itinerante dos E.U.A., Atherton, comece já nos finais deste mês.

As manobras dos participantes no encontro do Camp David são desaprovadas nos países árabes. O semanário «Al Jumhour», publicado em Beirute, indica que as conversações separadas egípcio-israelitas, sob os auspícios dos Estados Unidos, complicam consideravelmente a procura da paz no Próximo Oriente e servirão só para aumentar a tensão nesta região. Todo o acordo conseguido no Camp David, considera o jornal «Al Thawrah», de Bagdad, servirá unicamente os interesses dos E.U.A. e de Israel. O «sucesso» da reunião não poderá ser obtido a não ser através de novas concessões, por parte do presidente do Egipto às despesas do povo palestino e de outros povos árabes.

De fontes próximas ao Congresso norte-americano confirmou-se ontem a existência de uma fórmula israelo-americana, comple-

ta, desassociando os conceitos de soberania e de segurança nos territórios ocupados. Israel pretende o «direito» de manter na Cisjordânia, uma rede de «praças fortes» — limitada a uma dezena — para «prevenir contra qualquer tentativa de invasão massiva».

Mas a superintendência, bem como a segurança interna e a administração local serão exercidas conjuntamente pela Jordânia e os palestinos árabes durante o período de autonomia provisória, de cinco anos, no termo do qual a questão da soberania será de novo discutida.

Sadate, no entanto, não concorda num ponto: ele quer obter desde já a segurança do regresso da soberania árabe aos territórios ocupados. Claro que Begin recusou-se peremptoriamente, como o provou na quinta-feira um comunicado da embaixada de Israel em Washington, negando que o governo de Jerusalém tivesse aceite princípio da retirada total de Israel da Cisjordânia. O próprio Rei Hussein reafirmou antontem que não aceitaria nenhuma fórmula que não comportasse a promessa formal de um desengajamento israelita da margem ocidental do Jordão.

ORGANIZAÇÃO AMERICANO-ÁRABE APRESENTA PROPOSTA

«Sadate deve demitir-se à De Gaulle, Begin regressar à sua Polónia natal ou aprender a viver com os palestinos e Carter aceitar a imigração de um milhão de judeus para os Estados Unidos», propôs ontem no centro de Imprensa de Thurmont, perto de Camp David uma das principais organizações americano-árabes.

Conferência de Solidariedade

Participantes manifestam apoio aos países Socialistas

ADDIS-ABEBA 15 — Os chefes de delegações de sete governos de quatro movimentos de libertação exprimiram ontem o seu apoio à União Soviética e aos Estados socialistas na primeira sessão plenária da conferência internacional de solidariedade, na Casa de África em Addis-Abeba.

O encontro destina-se a manifestar solidariedade com os povos africanos e árabes que combatem o imperialismo e a reacção e foi oficialmente inaugurado antontem pelo chefe de Estado etíope Mengistu Haile Mariam.

Prevendo que o mundo ocidental consideraria esta reunião como a dos «companheiros de jornada», o dirigente da Frente Patriótica do Zimbabué, Joshua Nkomo declarou que efectivamente era uma reunião de «companheiros de jornada para a humanidade».

Os delegados árabes (O. L.P. e Yémen do Sul) que intervieram ontem na conferência denunciaram a «traição» do presidente Sadate. Salim Salem, do Yémen do Sul, declarou que as concessões do regime egípcio a Israel não dariam nada ao povo egípcio, mas prejudicariam incalculavelmente a causa da nação árabe.

Por seu lado, Horani da OLP declarou que o encontro de Camp David é «uma conspiração contra nós», acrescentando que ele visa accelear a ofensiva contra os palestinos e os sírios. Acusou «os países árabes reaccionários, entre eles o Egipto, a Jordânia e a Arábia Saudita» de conspiração com os Estados Unidos e Israel para proteger interesses contrários aos dos povos da região.

Horani rejeitou por outro lado todas as negociações que excluem a OLP e

pediu uma maior solidariedade entre os países da «Frente de Firmeza».

O secretário-geral do Congresso Nacional Africano (ANC), Alfred Nzo, acusou o Irão e Israel de canalizarem as armas ocidentais destinadas à África do Sul, e a Alemanha Federal de ajudar Pretória a desenvolver a sua tecnologia nuclear. Nzo declarou que o ANC reforçará as suas estruturas na própria África do Sul e que o combate pela liberdade prossegue apesar das prisões, das torturas e da intimidação.

Mais de 30 acções armadas coroadas de êxito foram realizadas contra o regime de Pretória nos últimos 18 meses. — (FP)

África do Sul

Continuação da 1.ª página

interessada em fazer eleições democráticas e que os sul africanos se prestam a este jogo com a esperança de ver a SWAPO aniquilada. Acrescentou que a África do Sul está em vias de procurar motivos para abandonar os processos democráticos e instalar na Namíbia um regime fantoche. Acusou ainda a África do Sul de agir contra os desejos expressos pelo povo namibiano.

Esta declaração, do vice-presidente da SWAPO foi publicada no momento em que se debate, na ONU, o plano de Waldheim.

As relações externas do PAIGC

(Continuação da 1.ª página) direito a voto é reservado a militantes.

Estas eleições foram precedidas de assembleias de grupos, ontem e hoje, nos departamentos estatais e empresas e nos bairros, com a seguinte ordem do dia: nos locais onde existem comités do Partido, a reunião tratou do balanço da actividade do comité, situação financeira, crítica e autocrítica, apreciação e discussão de pedidos de admissão no Partido apresentados pelos simpatizantes, organizados ou não, e apresentação de candidaturas a membros do comité, nos lugares onde não existem comités, a assembleia debruçou-se sobre questões referentes à crítica e autocrítica, apreciação e discussão de pedidos de admissão no Partido e apresentação de candidaturas a membros do comité.

ULTIMAS NOTICIAS

LUTA NO ZIMBABWE

UMTALI 15 — O Primeiro-Ministro fascista rodesiano, Ian Smith declarou ontem que os combatentes da liberdade do Zimbabué controlam quase todo o distrito sudeste de Meletter, perto da fronteira com Moçambique. Comentando a situação neste distrito, durante uma reunião do seu partido, Smith afirmou que o seu governo e as forças militares estão seriamente preocupados com a situação e espera que as novas medidas repressivas, nomeadamente a lei marcial, ajudem a aliviar a situação.

Por seu lado, o movimento de Joshua Nkhomo informou ainda ontem que dez oficiais sul-africanos em missão no norte da Rodésia encontravam-se a bordo do avião «Viscount» rodesiano, abatido pelos guerrilheiros, em 3 de Setembro. Um comunicado da ZAPU anunciou que estes oficiais estiveram em missão militar de duas semanas na região de Karita-Victoria Falls (Quebec de Vitória). O comunicado acrescentou que as autoridades racistas sul-africanas colocaram as bandeiras a meia-hasta, após se terem inteirado do facto (FP)

MOVIMENTO DE TROPAS NA FRONTEIRA LIBANESA

BEIRUTE 15 — O estado de alerta máximo foi decretado pelo exército israelita ao longo da fronteira israelo-libanesa, informaram ontem os correspondentes de imprensa no sul do Líbano. Citando viajantes provenientes das aldeias libanesas fronteiriças os correspondentes dão conta de um importante movimento de tropas israelitas para sudeste do Líbano e para o Go'an (Síria). Segundo os correspondentes, estes movimentos estão relacionados com a aproximação do termo da cimeira de Camp David e são os mais importantes até então, registados na fronteira sudeste do país e no Golan desde a guerra de Outubro de 1973. (FP)

NGOYEN HUU THO NO MALI

BAMACO 15 — Nguyen Huu Tho, vice-presidente do Vietnam, encontra-se desde ontem à tarde no Mali para uma visita de 48 horas. Foi acolhido no aeroporto internacional de Bamaco Senou tenente-coronel Amadou Baba Diarra, vice-presidente do Comité Militar de Libertação Nacional e ministro das Finanças e do Comércio. (FP)

Monitores de pioneiros em estágio na RDA

Aconverte da Federação da Juventude Democrática da RDA, 10 monitores da organização nacional dos Pioneiros Abel Djassi seguiram ontem para a Alemanha Democrática, a fim de se prepararem em questões de organização de pioneiros, num estágio de 30 dias.

Esta viagem, entre várias outras efectuadas pelos monitores dos Pioneiros Abel Djassi à RDA, enquadra-se no âmbito da cooperação e amizade existentes entre as organizações juvenis dos nossos dois países. Integram esta delegação

monitores dos pioneiros do Sector Autónomo da cidade de Bissau e das Regiões de Oio, Bolama e Bafatá. Prevê-se que tomem parte neste estágio, delegados da República irmã de Cabo Verde, de Angola, Moçambique e de S. Tomé e Príncipe.

Para um estágio de superação, cinco elementos da Juventude Africana Amílcar Cabral seguiram também ontem para a União Soviética, a convite da KONSOMOL organização da juventude daquele país.

Luiz Cabral recebe José Pereira

(Continuação da 1.ª)

ros sindicatos, aquele dirigente sindical frisou que, «no momento actual, os trabalhadores guineenses podem encarar com confiança e responsabilidade a criação de sindicatos livres, que serão verdadeiras organizações democráticas, de massas e de classe».

Por essa razão — acrescentou — o programa de acção inclui cinco grandes objectivos, a saber: reforço da democracia e da independência nacional, para o avanço da reconstrução nacional; criação de uma economia ao serviço do povo;

Defesa dos interesses dos trabalhadores; criação de um movimento sindical e de massas e criação de infra-estruturas e funções do movimento sindical.

«Os sindicatos da Guiné-Bissau não são um Partido. São uma organização unitária de massas e de classe, na qual cabem todos os trabalhadores dispostos a lutar pelos interesses comuns e pelo bem da nossa pátria, independentemente das suas convicções políticas e religiosas», afirmou o Secretário Geral da UNTG.

Prosseguindo, salientou que isso não impede que os sindicatos reconheçam o ca-

rácter eminentemente democrático e patriótico do Programa da luta do PAIGC, que corresponde às mais gratas aspirações das massas trabalhadoras. E, por isso, livremente aceitem o papel dirigente que o Partido desempenha na nossa sociedade, como a já está expresso no artigo quarto da Constituição Política, democraticamente aprovada.

Por outro lado, o camarada José Pereira declarou que só unidos os trabalhadores se libertarão de todas as formas de opressão e de sujeição. «Só a acção colectiva dos trabalhadores uni-

dos e organizados permitirá a edificação de uma sociedade que crie as condições políticas, económicas e culturais necessárias à liquidação da exploração do homem pelo homem e de todas as formas de sujeição da pessoa humana a interesses degradantes em proveito de indivíduos, de grupos ou de classes».

Os sindicatos lutarão para a eliminação progressiva da diferença entre os trabalhadores da cidade e do campo, pela aliança entre os operários e camponeses, pela unificação de esforços de operários, empregados e funcionários.